

Apoio a quem produz

Cadeias produtivas que abastecem o mercado interno merecem prioridade na proteção governamental, pois além do papel econômico possuem importante função social na geração de empregos

Há décadas o status de celeiro do mundo é atribuído ao Brasil e, conforme o tempo passa e a população aumenta, cresce a dependência do mundo em adquirir alimentos produzidos em todas as regiões do país.

De uma forma geral é possível dividir a produção agrícola nacional em produtos para exportação e produtos para abastecer o mercado interno.

Como produtos destinados à exportação, há soja, café, açúcar, laranja, algodão, frutas etc. As razões das demandas por estes produtos estão diretamente relacionadas à necessidade de extensas áreas, luz, temperaturas adequadas, ventos moderados e, principalmente, água. Em muitos países, as áreas agricultáveis se extinguíram, o clima só permite produzir alguns meses e a água para irrigação é limitada. No Brasil, abundam todos os recursos naturais e o potencial para crescer é imenso.

Nas últimas décadas, todos os segmentos das cadeias produtivas agrícolas que exportam prosperaram - sementes, máquinas, implementos, insumos, estruturas de armazenamento etc. O crescimento poderia ter sido muito maior se a infraestrutura (rodovias, ferrovias, hidrovias, portos etc.) fosse adequada. A pior crise política da história impediu que o Brasil alcançasse em definitivo a condição de país rico e desenvolvido.

Em relação aos produtos destinados ao abastecimento do mercado interno, é possível produzir de tudo, durante todos os dias do ano. A produção de frutas, ver-

duras, legumes etc. é a única alternativa de trabalho para milhões de famílias de agricultores e de empregos para pessoas marginalizadas por falta de escolaridade, por necessidade de complementar a aposentadoria, por questões raciais etc.

No Brasil, em se tratando de frutas, verduras, legumes etc. quantas espécies e variedades são produzidas? Quantos municípios existem e quantos produzem? Quantas pessoas consomem? Quantos comerciantes (quitandas, feiras livres, varejões etc.) vivem da comercialização destes produtos? Quantas empresas de sementes, embalagens, fertilizantes etc. atuam neste mercado? Quantos jovens trabalharam nesta atividade e viraram doutores? Qual a importância destes alimentos frescos para a saúde do povo?


Apesar da indiscutível importância social e econômica de todas as cadeias agrícolas que abastecem o país, por que o governo acabou com as instituições de pesquisas? Por que permite o livre mercado, ou seja, que as grandes redes de varejo comprem pelo mínimo e vendam pelo máximo (tornam os produtos inacessíveis)? Por que o governo não incentiva o consumo e não combate empresas que “iludem crianças” para consumir fast foods? Por que concorda em importar o que o Brasil produz em abundância? Por que o governo não protege uma das atividades que mais geram empregos aos brasileiros?

Esta situação permite concluir que se chegou ao “fundo de um poço muito, mas muito fundo mesmo”, resultado de

décadas de corrupção que destruíram todas as cadeias produtivas que abastecem o mercado interno.

Que tal incentivar o consumo de frutas, verduras, legumes produzidos no Brasil, através de inclusão de uma disciplina obrigatória para crianças em todas as escolas do país? Por que não incluir o consumo de produtos nacionais nos asilos e restaurantes institucionais? Que tal facilitar o acesso da população, determinando limites aos abusos das grandes redes de varejo? Que tal reduzir o custo de produção dos produtores que empregam trabalhadores humildes? Que tal adequar a legislação trabalhista à realidade do campo, ou seja, criar uma CLT rural? Que tal modernizar as legislações e tornar obrigatório fornecer informações úteis aos consumidores, como aptidão culinária, brix, quantidade de conservantes, sal, açúcar e gordura?

O melhor caminho para viabilizar as mudanças é, indiscutivelmente, a sinergia público-privada. É fundamental modernizar muitas legislações inadequadas às cadeias produtivas.

O governo deve apoiar todas as cadeias produtivas agrícolas do país que abastecem o mundo, porém deve ter como prioridades máximas a proteção e o fortalecimento das cadeias produtivas que abastecem o mercado interno, pois esta é a melhor opção para solucionar o principal problema do Brasil: a geração de empregos. 

Natalino Shimoyama,
ABBA